INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE CULTIVO SOBRE O RENDIMENTO CORPORAL DO PINTADO EM DIFERENTES CLASSES DE PESO

Victor Corgozinhio Ribeiro[1]*; Aderbal Inácio Cabral Junior[1]; Wellington Dias de Souza[1]; Sâmela de Souza Ramos[1];Odair Diemer[1].

1. victorcribeiro@hotmail.comCurso de Engenharia de Pesca do Instituto Federal de Educação do Mato Grosso do Sul (IFMS) campus Coxim.

RESUMO: Na piscicultura é extremamente importante desvendar o potencial das espécies nativas para um país como o Brasil, que almeja desenvolver esse setor com consciência ambiental e com o claro objetivo de gerar oportunidade de trabalho e renda.O estudo teve como objetivo verificar a influência do sistema de cultivo (viveiros escavados e tanques de geomembrana com recirculação de água) sobre o rendimento corporal do pintado em diferentes classes de peso. Os peixes obtidos em viveiros escavados foram adquiridos com um piscicultor, sendo utilizados 35 exemplares, distribuídos em um delineamento casualizado, composto por cinco tratamentos (diferentes classes de peso: **1)** 700 a 899g, **2)** 900 a 1099g, **3)** 1100 a 1299g, **4)**1300 a 1499g e **5)**1500 a 1699g.) e sete repetições. Os peixes do sistema de recirculação de água foram criados em um tanque de geomembrana de 30 m^3 com 100 animais e, após um período de 195 dias, 35 peixes foram classificados nas mesmas classes de peso já mencionadas.Os peixes foramtransportados para o laboratório de processamento de carnes e pescados, insensibilizados por hipotermia, lavados em água clorada, pesados inteiros, retirados e pesados separadamente o filé com pele, a cabeça, as vísceras e a carcaça por meio de uma balança semianalítica.Os resultados do rendimento dos peixes criados em viveiro não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$) e as médias foram: Filé = 37,51; 38,79; 39,51; 41,71 e 40,34%, Cabeça = 13,04; 11,44; 11,82; 12,87 e 13,65%; Carcaça = 22,87; 22,22; 21,89; 16,76 e 16,75% e Vísceras = 13,73; 14,79; 15,42; 13,72 e 11,70% para os tratamentos 700-899, 900-1099, 1100-1299, 1300-1499, 1500-1699g, respectivamente. Comportamento similar foi observado no sistema de recirculação, exceto, para a carcaça que apresentou diferença significativa ($p<0,05$) com os maiores valores na classe 700 a 899g e 1100 a 1499g e os menores na classe 900 a 1099g e 1500 a 1699g com rendimento médio de 22,08; 22,31; 18,29; 16,89 e 15,79%, respectivamente.Comparando as relações nos dois sistemas, pode ser verificado que o sistema de criação influenciou o rendimento do filé, da cabeça e das vísceras ($p<0,05$). Provavelmente,a diferença na densidade deestocagem, as distintas oscilações na temperatura da água, o efeito da ração consumida, a variação na produtividade primária, a discrepância na vazão da água, entre outros fatores podem ter contribuído para essa diferença. Em conclusão, o presente estudo demonstrou que o rendimento corporal pode seralterado em função do sistema de cultivo e, de modo geral, as classes de peso variando de 700 a 1699g não interferem no rendimento do filé, da cabeça e das vísceras.

Palavras-chave: Pantanal, Peixe nativo, Sustentabilidade.
Apoio: PROPI/IFMS e PROEX/IFMS.